



Índio de Papel - *Site* para Inclusão Indígena¹

Nataly Guimarães FOSCACHES²

Ms. Inara SILVA³

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

RESUMO

O projeto *site* jornalístico Índio de Papel, baseado em métodos do jornalismo *online* atrelado a métodos e critérios de um saber científico sintetiza no formato texto para *web* os resultados da pesquisa “Índio de papel: os Kaiowá e Guarani nos jornais regionais: Correio do Estado e O Progresso”, como uma alternativa para correção do atual discurso utilizado na mídia, ao mesmo tempo, favorecendo a atuação política destes povos utilizando este recurso digital para reivindicação de seus direitos inerentes. Tendo em vista a superficialidade antropológica e histórica constatada nos jornais regionais, quando a notícia diz respeito à questão indígena devido à ambigüidade dos meios de comunicação entre os objetivos de informar e o de buscar lucro.

PALAVRAS-CHAVE: indígenas; imprensa; poder; inclusão

INTRODUÇÃO

O projeto *site* jornalístico Índio de Papel, baseado em métodos do jornalismo *online* atrelado a métodos e critérios de um saber científico, sintetiza no formato texto para *web* os resultados da pesquisa “Índio de papel: os Kaiowá e Guarani nos jornais regionais: Correio do Estado e O Progresso”, como uma alternativa para correção do atual discurso utilizado pela mídia, ao mesmo tempo, favorece a atuação política destes povos utilizando este recurso digital como espaço para a reivindicação de seus direitos inerentes.

Tendo em vista a superficialidade antropológica e histórica constatada nos jornais regionais, quando a notícia diz respeito à questão indígena devido à ambigüidade dos meios de comunicação entre os objetivos de informar e o de buscar lucro. Isto porque a pesquisa constatou que os jornalistas mostram-se desinformados em relação à causa indígena, fato que reforça a importância deste produto para ajudar a suprir esta

¹ Trabalho submetido ao Expocom Centro-Oeste 2008, na categoria B- Jornalismo, na modalidade B-1.5 - Processo, Digital

² Jornalista formada em 2007 pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), email: natalyfoscaches@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UCDB, email: inara_silva@yahoo.com.br



deficiência. Já que os veículos de informação serviriam como interlocutores no processo de comunicação entre a sociedade e as comunidades indígenas.

A partir da pesquisa já realizada, foi aprofundado um levantamento dos termos utilizados nos jornais, o mapeamento das aldeias correspondentes às etnias, a elaboração de um panorama da história dos Kaiowá e Guarani no Estado e as notícias de destaque na mídia. O resultado é o projeto *site*, que divulga os resultados da análise dos jornais em foco, expõe alternativas para pesquisa e fornece espaço para divulgação de notícias elaboradas pelos próprios indígenas. Servindo assim de suporte para jornalistas que já atuam no mercado de trabalho, mais especificamente em Mato Grosso do Sul, e propor alternativas para acadêmicos de Jornalismo. Além de oferecer recursos da *web* para disponibilização de conteúdos jornalísticos pelos próprios indígenas.

2. OBJETIVOS

Auxiliar, de forma simples e prática, o aprimoramento cauteloso do discurso jornalístico.

Disponibilizar um espaço destinado à divulgação de informações pelos próprios indígenas.

Contribuir para a valorização dos povos indígenas, que compõem a identidade sul-mato-grossense, mas que ainda têm seus direitos desrespeitados.

3. JUSTIFICATIVA

Apesar do reconhecimento formal dos direitos indígenas, Mato Grosso do Sul, que abriga a segunda maior concentração indígena do país, ainda submete 58.416 índios a condições de vida desfavoráveis, seja no meio urbano ou confinados em pequenas extensões territoriais. No entanto, conforme comprovado na pesquisa, mesmo frente a esta realidade, os jornais tradicionais, movidos por interesses políticos e econômicos, tratam com superficialidade e descaso as problemáticas ligadas à falta de perspectiva de vida destas populações, o que, conseqüentemente, segue alimentando estereótipos, criados pela sociedade.

O projeto *site* jornalístico Índio de Papel foi criado para servir de espaço para debate e divulgação de assuntos relacionados ao tema indígena, como uma alternativa



para publicação de opiniões e versões dos fatos, sob o ponto de vista de indígenas, especialistas e pesquisadores do tema.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partindo do caráter referencial da mídia impressa, os jornais Correio do Estado e O Progresso, vêm sendo utilizados como fonte de pesquisa, alimentando o banco de dados, através de *clippings* jornalísticos. Esse banco de dados integra um projeto maior, representado pelo Centro de Documentação, *Teko Arandu*, um setor do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (Neppi), da Universidade Católica Dom Bosco, UCDB.

A escolha do jornal O Progresso se deu por tratar-se de um dos meios de comunicação mais tradicionais no Estado, fundado no dia 21 de fevereiro de 1951, que atende, especialmente, a região da Grande Dourados, que abriga, em seu perímetro urbano, a maior reserva indígena do estado. Já o Correio do Estado é considerado líder de venda de jornais no estado, com uma tiragem de 20 mil exemplares, seguido pelo jornal O Estado de Mato Grosso do Sul, com uma tiragem de 7 mil exemplares.

A opção pelo recorte temático indígena tem relevância devido ao sensacionalismo ligado à idéia do indígena como ser primitivo, sobretudo quando estas notícias referem-se aos Kaiowá e Guarani e quando a pauta está relacionada a supostas invasões de terras particulares e a violências. Como veremos, não encontram espaço, nessas abordagens, aspectos relativos à cultura desses povos, por suporem ser este um assunto que “não vende jornal”.

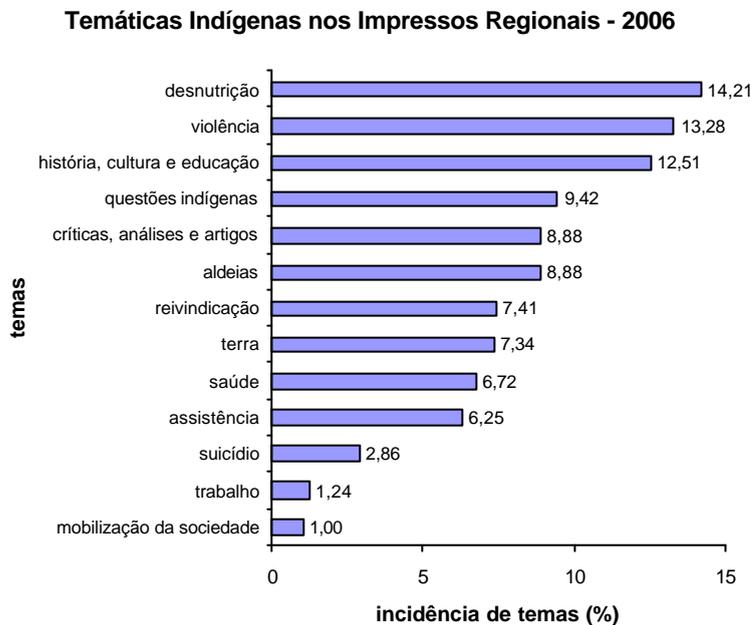
Este trabalho fundamenta-se em questões como: responsabilidade social da imprensa, o direito à informação entrelaçada com o percurso da notícia, tendo em vista a notícia como um bem simbólico, mas também um bem de consumo. Leva em consideração a história destes povos diretamente ligada aos seus territórios, destacando assim, a localização das aldeias em Mato Grosso do Sul e suas respectivas etnias, muitas vezes distinguidas, erroneamente, nas matérias jornalísticas. Vale ressaltar o resultado do levantamento das pautas ligadas a assuntos indígenas tratados na mídia e o furo de reportagem dado a problemáticas como a desnutrição e a retomadas de territórios perdidos.

Também tem como referencial, o panorama das lutas e injustiças vivenciadas por estes povos, fatos que os levaram à condição de vítimas de um processo histórico, e

o estudo das terminologias que envolvem estes processos a fim de atentar para os entraves que sugerem as fontes oficiais nos jornais-empresa. Tendo em vista este contexto e o processo de arquitetura das informações, o *site* Índio de Papel, baseia-se na trajetória e nas características do jornalismo *online*, e aponta os recursos da *web* que favorece a inclusão.

4.1. Análise temática do conjunto de notícias

Segundo o levantamento realizado pelo Centro de Documentação, referente ao ano de 2006, fazendo um comparativo com ano de 2007 (fevereiro/março/abril):



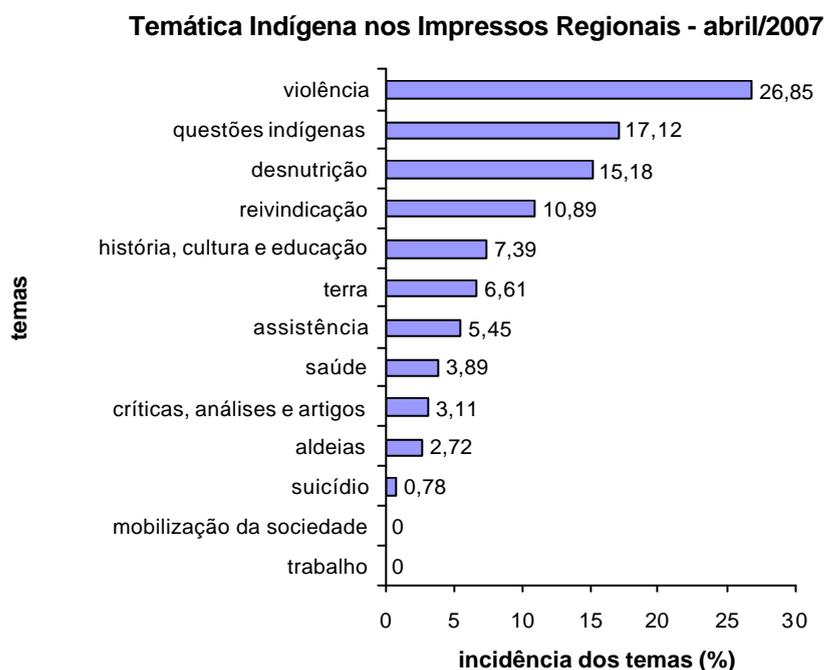
Menos enfatizada que no último semestre de 2005, período em foi apontado uma maior incidência de mortalidade infantil entre as crianças Kaiowá e Guarani, no ano de 2006, a problemática desnutrição ainda foi tema dos jornais regionais, incluindo outros assuntos como a mobilização da sociedade com medidas de auxílio às sociedades indígenas. Também, tiveram ênfase notícias voltadas à violência nas aldeias, com 13,28% de incidência. Outro destaque foi para matérias relacionadas a projetos educacionais e culturais. A temática ligada à situação das aldeias teve menos “êxito”, com apenas 8,8% de abordagens, assim como assuntos relacionados à reivindicação, somente com 7,41%. Da mesma forma, a temática voltada diretamente ao processo de retomada de terra, também, foi menos ressaltada, apenas por 7,34 % das matérias.

Assuntos relacionados à assistência e pesquisa contaram apenas com 6,25% das notícias. Temas ligados à saúde e esporte contaram com 6,72 % das matérias.

Já na parte do jornal, relativa às críticas, análises e artigos voltados ao assunto populações indígenas, o destaque foi apenas para o Presidente do Comitê de Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas de MS e advogado indígena, Wilson Matos da Silva, no jornal O Progresso. Cabe ressaltar que em nenhum dos jornais analisados foram impressos artigos escritos pelos próprios jornalistas.

Foram analisados 65 notícias, 35 continham fotografias, 31 referiam-se ao presente, 18 ao passado e 5 ao futuro. O tipo de ação predominante nestas notícias, em sua maioria com temas não inéditos, demonstrava apenas transcrição dos fatos com apelos negativos, porém, com uma linguagem acessível ao público em geral.

Em 2007, não foi muito diferente, pois a problemática violência, também, correspondeu a 26,85% das matérias analisadas, sendo que em nenhum dos discursos houve uma contextualização do assunto violência em si, que afeta estas comunidades e à população em geral. Seguido por questões indígenas, totalizando 17,12% das matérias.



Novamente, a mortalidade infantil entre as crianças Kaiowá e Guarani foi resultado de pautas mal desenvolvidas por estes jornalistas. Dando seqüência, a contínua reivindicação de territórios perdidos teve espaço em 10,89% das matérias. Cobrindo a lacuna dedicada ao “Caderno B” dos jornais, foram superficialmente



tratados quando ligados à história, cultura e educação, mais discutidos que o tema da terra, que foram tratados em 6,61% das notícias. Por fim, dando seqüência, críticas, análises e artigos, com 3,11%, aldeias, com 2,72%, suicídio, com 0,78%.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Tendo em vista, os resultados da pesquisa “Índio de Papel: os Kaiowá e Guarani nos jornais regionais: Correio do Estado e O Progresso”, o contexto histórico - cultural que envolve a relação destes jornais e as populações indígenas de MS e a diversa gama de possibilidades disponíveis na internet, o *site* Índio de Papel tem o intuito de servir como instrumento de pesquisa para acadêmicos de jornalismo e jornalistas interessados, ao mesmo tempo, auxiliando na inclusão dos próprios indígenas na mídia através da *web*.

Ao todo são 12 *links*. São eles: Nossa aldeia, Fazendo barulho, Retrato 3x4, Sinais de fumaça, Nas entrelinhas, Glossário da terra indígena, Grafia indígena, Outro viés, Mural de discussão, Direito indígena e Etnodesign.

Inicialmente, o primeiro *link* “Nossa aldeia” trata da apresentação do projeto, da equipe de comunicação e *webdesign*. Na seqüência, o *link* “Fazendo barulho” disponibiliza os resultados da análise da representação indígena nos jornais regionais, além de contar com o apoio de especialistas a partir da divulgação de artigos referente à questão indígena. Também, no *link* “Nas entrelinhas” o usuário encontra o estudo dos efeitos da superficial cobertura jornalística de problemáticas como a desnutrição e a questão do conflito de terras.

Devido à generalização dos povos indígenas apontada pela pesquisa como um erro freqüente dos jornais em foco, o *link* “Retrato 3x4” relaciona as etnias, a terra indígena a qual pertencem e sua localização, respectivamente. Caso o usuário tenha necessidade de informações extras, o mesmo *link* encaminha para Enciclopédia do Instituto Socioambiental, disponível no *site* do mesmo.

Tendo em vista a relação de dependência dos meios de comunicação regionais, como já mencionado, o projeto “Índio de Papel” cria uma alternativa para esta falha, através do *link* “Outro Viés”, que traz uma relação de fontes consideradas “fora da rotina”, como representantes indígenas e pesquisadores da área. Além de disponibilizar outras informações ou curiosidades sobre as comunidades indígenas da região, assuntos que não são pautados por estes jornais.



Um dos erros mais comuns constatados nas notícias pesquisadas diz respeito à correta escrita dos nomes das aldeias e etnias, por isso, o *link* “Grafia indígena” aponta a forma correta de escrita destes nomes conforme apontado pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

O *link* “Glossário da terra indígena” descreve sucintamente os trâmites utilizados até que os territórios tradicionais sejam reconquistados e considerados efetivamente terra indígena. Já no “Direito indígena”, o usuário encontra documentos referentes aos direitos legais indígenas.

Segundo Rodrigues (2002, p.97), “escrever para *web* é possível e acessível a todos. Basta pensar só um pouquinho para se perceber que esse ímpeto de liberdade é nada mais, nada menos, que a filosofia de toda internet”. Nesta perspectiva, a grande aposta do *site* Índio de Papel é o *link* “Sinais de fumaça”, espaço de divulgação de notícias, reivindicação e discussão, que futuramente será utilizado por lideranças e professores indígenas. Pretende-se utilizar recursos de multimídia, como programas de rádio e outros.

O espaço denominado como “Etnodesign” será destinado à exposição de artistas indígenas e a pesquisas realizadas por estudiosos que tratam dos símbolos presente na cultura indígena.

Por tratar-se, inicialmente, de um *site* de pesquisa como uma página na *web* de raiz, a maioria dos *links* terá conteúdos permanentes, exceto o *link* mural de discussão, com comentários, enquete, e o *link* “sinais de fumaça” que irá funcionar como *weblog*, facilitando assim a postagem de notícias e outras informações advindas dos próprios indígenas, que poderão ter acesso à zona de atualização em qualquer sítio do mundo onde haja ligação a internet, independentemente de outros mantenedores.

Divulgar informação, conhecimento, opiniões e idéias. Este é o principal objetivo do *link* “Sinais de Fumaça”, funcionando como *weblog* informativo. Assim os autores dos conteúdos postados, poderão trabalhar em conjunto com o jornalista profissional, e conseqüentemente, pautando as demais mídias. Já que os *weblogs* não têm de sujeitar-se à censura, e apresentam uma perspectiva pessoal dos acontecimentos. “Os dois mundos são complementares, têm pode dizer-se, a mesma matéria- prima e poderão, por isso, beneficiar-se mutuamente,” como explica Barbosa e Granado (2004, p.53).

Pensar, mapear e construir esta primeira etapa representa este processo de arquitetura da informação do *site* Índio de Papel, que corresponde à adaptação do

conteúdo no o estilo objetivo e persuasivo denominado como *webwriter*. Aliado aos recursos tecnológicos disponíveis na *web* o programa visual desenvolvido pelo *design* teve o foco na visibilidade, navegabilidade, usabilidade e principalmente praticidade, já que os possíveis usuários não são especialistas da área.

5.1. Projeto editorial

Mesmo frente a uma ampla diversidade cultural que caracteriza a realidade do país, os meios de comunicação, na maioria das vezes, nunca estiveram dispostos a publicar experiências desses grupos silenciados ou mesmo em dar voz aos considerados “vencidos”, no caso as populações indígenas. Diante desta realidade, o projeto editorial do *site* Índio de Papel visa à emancipação da lógica do mercado jornalístico, ambíguo entre os objetivos de informar e o de buscar lucro. Ao mesmo tempo, em que tem como meta desenvolver um modelo esclarecedor, que se enverede na determinação dos motivos geradores de problemáticas atuais, oferecendo assim um espaço *online* de discussão, onde os indígenas são autores-sujeitos das informações. Desta forma, criando um ambiente de reflexão sobre o universo indígena pela própria mídia.

5.2. Projeto gráfico

Com intuito de criar uma harmonia entre o conteúdo escrito e visual, o *site* Índio de Papel foi desenvolvido a partir de um projeto de *design* gráfico que consiste no uso de cores quentes como laranja, amarelo, vermelho, que representam a força e intensidade da cultura indígena que constitui a identidade sul-mato-grossense, em contraste, com aspecto *clean* ou limpo dando ênfase ao conteúdo e ao tom de seriedade próprio do jornalismo.

A idéia da marca gráfica ou logotipo baseia-se numa releitura do boneco de papel representado na capa do famoso livro Cidadão de Papel do também jornalista Gilberto Dimenstein. Assim a figura do índio de cocar, com destaque para a boca transmite a vontade que estes povos têm de expressar-se livremente, contar suas histórias e suas lutas, evidenciadas pela cor de fundo bordô, porém desgastada como jornal velho. Jornal este, que desconsidera a realidade destas populações e consagra a imagem preconcebida pela sociedade não-indígena.

Neste contexto, a arquitetura deste produto valoriza o conteúdo jornalístico, com o uso da tipografia Trebuchet MS sugerindo uma leitura suave. Também prioriza a



usabilidade com textos simples, de fácil consulta e praticidade com menu estático, desta forma o usuário pode mudar de *link* no momento em que desejar.

6. CONSIDERAÇÕES

Conforme constatado, os resultados da pesquisa “Índio de papel: os Kaiowá e Guarani nos jornais regionais: Correio do Estado e O Progresso” apontam que o jornalismo sul-mato-grossense segue sofrendo até os dias atuais as conseqüências das políticas dos coronéis, que por meio do autoritarismo e da violência impunham suas idéias partidárias. Visto que Mato Grosso do Sul é um estado voltado para agropecuária, é óbvio que os grandes latifundiários mantenham o poder sobre os meios de comunicação de massa para que estes divulguem suas visões da realidade e defendam seus interesses. Este é, certamente, um dos motivos que faz com que os Kaiowá e Guarani, na maioria das vezes, sejam caracterizados nos textos jornalísticos como invasores de terras e nunca como vítimas de um processo histórico extremamente desfavorável, no decorrer do qual suas terras tradicionais foram tomadas, em muitos casos, à força.

Percebeu-se, também, que o aprimoramento permitido pelas novas tecnologias e a competição entre os diversos veículos de comunicação, ao mesmo tempo em que permite uma enorme gama de informações padronizadas, responsáveis pela massificação da informação, contribui para o conformismo da população cada vez menos propensa a questionar e discutir. Já que o modelo jornalístico adotado se interessa quase que exclusivamente pela denúncia imediata, sem que, no entanto, se enverede na determinação dos motivos geradores ou em reflexões demoradas e tecnicamente complexas, sobretudo no que diz respeito ao respeito à diferença. O que, conseqüentemente, também desqualifica o próprio jornalista, isento de intensidade argumentativa e que, por diversas vezes, age ignorando o direito à diferenciação cultural e, o que é mais grave, violando os direitos humanos.

A pesquisa concluiu que temas como a desnutrição foram tratados de forma sensacionalista, reproduzindo falsos estereótipos, além de cobrar o aumento nos programas assistenciais, voltados para resultados imediatos, sem atentar para as causas do problema: a falta de terra. Em nenhuma das matérias foi discutida a necessidade de programas de incentivo e apoio à produção agrícola e à geração de renda, muito menos a necessidade da implantação de políticas de saúde, desenvolvidas com objetivo de atender as populações indígenas, de acordo com seu modo de vida tradicional.



REFERÊNCIAS

- ARDUINI, Juvenal. **Estradeiro: para onde vai o homem?** 2^oed.São Paulo:Paulinas,1918.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1990. v. 2. 253 p. Básica universitária.
- BARBOSA, Elisabete e GRANADO, António. **Weblogs-Diário de Bordo.** pp. Porto - Portugal: Porto editora,2004.
- BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias.** São Paulo: EDUSC, 1999.
- BRAND, Antonio. **Os complexos caminhos da luta pela terra entre os kaiowás e guarani no Mato Grosso do Sul.** In: V Reunião de Antropologia do MERCOSUL, 2003, Florianópolis - SC. Anais do V Reunião de antropologia do MERCOSUL - Antropologia em Perspectivas. Florianópolis . Universidade Federal de Santa Catarina. v. 1. p. 314-314. 2003.
- BRAND, Antonio; PÍCOLI, Renata Palópoli. **Mortalidade infantil entre os Kaiowá e Guarani de Mato Grosso do Sul.** In: Instituto Socioambiental. (Org.). Povos indígenas no Brasil 2001/2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, v. , p. 795-798.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- KASAHARA, Ivan. In: A criança e o adolescente na mídia de Mato Grosso do Sul **Por que utilizar as terminologias corretamente?** Campo Grande, 2003. ano1.p.42.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico.** 2^a ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico.** 14^o.Ed.R.J.: Jorge Zahar.2001. Adaptação: URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera, 2007.
- MORETZSOHN, Sylvia.**Jornalismo em tempo real: o fetiche da informação.**1ed.Rio de Janeiro: Revan, 2002.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas Brasileiras.** Ed.Loyola, 1994. Adaptação: URQUIZA,Hilário Antonio Hilário, 2007.
- RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: pensando o texto para a mídia digital.** 2. ed. São Paulo: Berkeley, 2002.